

MAS CAI SOCIOLOGIA NO ENEM? UMA ANÁLISE DAS HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E PROFICIÊNCIAS DOS ITENS QUE TRATAM ESTRITAMENTE DA SOCIOLOGIA NO ENEM

Genival Souza Bento Júnior¹

RESUMO

Este artigo analisa as habilidades, competência e proficiências dos itens de Sociologia da prova de Ciências Humanas e suas tecnologias do ENEM. Sua metodologia é qualitativa e pode ser tratada como uma pesquisa exploratória. Seus dados foram tratados a partir da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (1977). Este recurso reúne técnicas destinadas à compreensão de mensagens e exploração de materiais. Os resultados revelaram cinco temas presentes nas questões que abordam estritamente a Sociologia escolar: desigualdade de gênero; acesso e uso da tecnologia; racismo e desigualdade racial; cidadania, poder e política e cultura material e imaterial. A análise das habilidades, competências e proficiências revelou a inexistência de questões com grau de cobrança avançado. A resolução destes itens exige apenas a interpretação textual.

Palavras-chave: ENEM. Sociologia Escolar. TRI.

ABSTRACT

This article analyzes the skills, competence and proficiencies of the Sociology items of the Human Sciences test and its ENEM technologies. Its methodology is qualitative and can be treated as exploratory research. Their data were processed using Content Analysis, proposed by Bardin (1977). This resource brings together techniques aimed at understanding messages and exploring materials. The results revealed five themes present in the questions that strictly address school Sociology: gender inequality; access and use of technology; racism and racial inequality; citizenship, power and politics and material and immaterial culture. The analysis of skills, competencies and proficiencies revealed the absence of issues with an advanced level of collection. The resolution of these items requires only textual interpretation.

Keywords: ENEM. School Sociology. TRI.

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos concluintes da educação básica. A priori, a função do ENEM não era selecionar os futuros estudantes do ensino superior. Com o passar do tempo,

¹ Formação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa e magister em Educação pela mesma instituição.

mudanças instituídas pelo Estado tornaram o exame a principal forma de admissão nas universidades públicas (BACKES, 2015). No final da primeira década dos anos 2000, o ENEM passou por atualizações em sua estrutura e, concomitantemente, o currículo do ensino médio sofreu alterações, incluindo as disciplinas de Sociologia e Filosofia (NEVES, 2015).

A presença da Sociologia na Formação Geral Básica do ensino médio conduz a percepção dos estudantes em situações cotidianas a partir de diversas óticas, indicando a maior ou menor capacidade de explicação daquilo que está posto. As mudanças contínuas ocorridas na sociedade proporcionam embates teóricos e ampliam as possibilidades desta disciplina. Esse talvez seja o seu maior paradoxo, pois expandem seus horizontes ao mesmo tempo que abre espaço para críticas relacionadas à sua vastidão (FRAGA; MATIOLLI, 2015).

É com essa roupagem que os conteúdos sociológicos chegam ao ENEM. A presença de seus temas no exame de escala nacional, sem sombra de dúvidas, trouxe contribuições relevantes para a consolidação da Sociologia escolar na educação básica, principalmente pela necessidade de uma articulação entre currículo, avaliações e pedagogia (MEUCCI, 2014). Posto isso, emergem algumas dúvidas responsáveis por esta pesquisa. Afinal, quais são os temas da Sociologia corriqueiros no ENEM? Como as competências, habilidades e proficiências são aplicadas nos itens desta disciplina? Estes itens exigem o domínio de conhecimentos globais ou específicos? Como isso é apresentado aos candidatos?

A hipótese estabelecida apresenta uma relação assimétrica entre fenômenos, indicando uma relação entre objetos, propondo que os itens da prova de Ciências Humanas e suas tecnologias que abordam conteúdos da Sociologia exigem habilidades cujo domínio do conhecimento é predominantemente pretérito, ou seja, dependente das habilidades obtidas na educação básica.

Como objetivo geral busca-se identificar os itens da prova de Ciências Humanas e suas tecnologias que trazem temas e autores do currículo da Sociologia escolar, listando as competências, habilidades e proficiências necessárias para sua resolução. Já os objetivos específicos consistem em explicar como os itens da prova do ENEM são elaborados, dando ênfase para as Ciências Humanas e suas tecnologias; demonstrar os temas mais recorrentes da Sociologia no ENEM 2022; e classificar os itens segundo suas habilidades, competências e proficiências.

Levando em conta seus aspectos metodológicos, a natureza desta pesquisa é considerada básica com abordagem qualitativa. Tendo em vista seus objetivos é tratada como pesquisa exploratória e, segundo os procedimentos técnicos usados, é classificada como estudo de caso. Seus dados serão tratados através da análise de conteúdo de Bardin (1977),

que consiste em um conjunto de instrumentos metodológicos que tratam conteúdos a partir da hermenêutica controlada, formulando inferências. Pode-se dizer que a análise de conteúdos transita entre a objetividade e a subjetividade (BARDIN, 1977).

O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE SUA INTERDISCIPLINARIDADE

Em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) surgiu com o objetivo de avaliar o desempenho dos concluintes do Ensino Médio, funcionando como uma autoavaliação para os seus participantes (BACKES, 2015). Esse caráter foi alterado com o passar do tempo, com seu uso como forma de ingresso ao ensino superior (SILVEIRA et al., 2015). Fraga e Matioli (2015) assinalam as mudanças sofridas a partir de 2009 no exame, enfatizando a ampliação do número de itens de 63 para 180; uso do gênero dissertativo-argumentativo na redação; e sua aplicação em dois dias². Com uma estrutura distinta dos vestibulares tradicionais, o ENEM foi tratado por grupos de estudantes e professores como uma avaliação mais amena que os processos seletivos tradicionais (SANTOS, 2011).

As reformulações ocorridas na prova tornaram-na mais equitativa. Oliveira (2016) afirma que a vasta abrangência do ENEM avalia os estudantes das escolas privadas e públicas, federais, estaduais e municipais; indicando a qualidade do ensino médio do país. Já a equidade encontra-se nos documentos que orientam a construção da prova, como o Guia de Elaboração de Itens, feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Guia do Participante disponibilizado pelo Ministério da Educação, que dispõe o cálculo e a forma de correção das questões.

Para elaborar os itens do ENEM, o INEP utilizou recursos que os distanciavam do caráter tecnicista de outras provas. De acordo com Fiorin (2008), a interdisciplinaridade foi uma das mudanças sofridas pelo conhecimento acadêmico, ocasionada pelos aspectos políticos-geográficos, como a formação das entidades transnacionais e dos blocos econômicos. A seu uso na ciência se baseia nos termos multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, que são distintos e não devem ser confundidos.

² Entre 2009 e 2016, o ENEM ocorria em apenas um final de semana. No primeiro dia, sábado, ocorriam as provas de Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; e Redação. As demais eram aplicadas no segundo dia. A partir de 2017, a prova passou a ocorrer apenas aos domingos, em dois finais de semana seguidos e as áreas do conhecimento da prova foram alteradas. No primeiro dia ocorre a prova de Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Redação. Já as provas de Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias foram alteradas para o segundo dia de prova.

A saber, a multidisciplinaridade permite a análise de um dado objeto por diversas disciplinas, que nem sempre são correlatas. O que direciona esta forma de produção de conhecimento é o tema enfatizado, que é global, ao invés de restrito a uma única ciência. Já a interdisciplinaridade aponta para a convergência, indicando a partilha de conceitos, teorias e métodos. Através disso é possível criar novos campos do saber que podem vir a ser disciplinas noutrora. A transdisciplinaridade já ultrapassa as possibilidades expostas, permeabilizando disciplinas e conduzindo às interciências, com saberes diversos que originam concepções universalizantes e práticas orientadas à leitura da realidade (FIORIN, 2008).

No ENEM, a ênfase dada pelo INEP ancora-se na interdisciplinaridade. Fiorin (2008) traz dois elementos norteadores desse *know-how* científico. O primeiro deles é a transferência, que ocorre quando há uma concepção de conceitos, métodos e técnicas de uma ciência à outra; já o segundo é a intersecção, decorrente do encontro de duas ou mais disciplinas para averiguar um problema. Na interdisciplinaridade as matérias não são diluídas, pelo contrário, tem-se uma convergência entre múltiplos recursos empregados para leitura de uma intempérie.

Sobre o mesmo tema, Thiesen (2008) afirma que a interdisciplinaridade viabiliza o entendimento das partes que fundamentam o conhecimento. No campo do ensino e da aprendizagem, ela se dá enquanto atitude, modo de pensar, princípios da organização curricular, base para escolhas metodológicas relacionadas à forma de ensinar ou como orientação para os docentes e gestores escolares. Japiassu (1975) reconhece que a interdisciplinaridade não pode ser estabelecida rigorosamente, ora pois, como ocorre nas ciências humanas, em certas situações concretas a convergência entre conhecimentos possibilita abstrações mais complexas e factíveis para resolução das questões apresentadas.

Japiassu (1975); Fiorin (2008); e Thiesen (2008) reconhecem em seus estudos que a interdisciplinaridade é algo que incomoda o campo científico, pois no paradigma em que as universidades foram institucionalizadas, sobretudo no Brasil, houve a especialização dos conhecimentos, ou seja, passou-se a cobrar uma formação mais estrita. Assim observa-se que o ENEM se distancia deste modelo especializado devido a diversidade cultural e epistêmica expressa na avaliação, ao mesmo tempo que, contraditoriamente, seleciona estudantes para ingressar em formações *stricto sensu*.

Ainda que o ENEM apresente esta dissonância com a estrutura universitária é formidável reconhecer que sua mudança a partir de 2010 trouxe benefícios aos candidatos. Uma delas foi a sua composição, que articulou eixos estruturantes do ensino médio às áreas do conhecimento presentes no exame, contemplando quatro áreas – Ciências Humanas e suas

tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Linguagens, Códigos e suas tecnologias; e Matemática e suas tecnologias – avaliadas através de itens objetivos que mensuram competências, habilidades e proficiências dos candidatos (ANDRIOLA, 2011).

Andriola (2011) expõe, de forma sucinta, a maneira como a formulação do ENEM acompanhou os avanços científicos verificados após a 2ª Guerra Mundial. O autor explica que os itens utilizados na prova são feitos a partir de procedimentos pedagógicos e princípios da psicologia cognitiva voltada para solução de problemas. Após esse primeiro passo, critérios qualitativos e quantitativos são aplicados para validar a excelência deste item. Qualitativamente são observados desde a ortografia e gramática, até o enquadramento na matriz de referência. Já os aspectos quantitativos versam sobre a proficiência, dificuldade, chances de “chute” e outros, pautados em modelos matemáticos imbricados na Teoria de Resposta ao Item (TRI).

A partir dos elementos apresentados, nota-se que o ENEM usa recursos avançados para corporificar os anseios do MEC e dos próprios candidatos. Na próxima seção, discutir-se-ão alguns recursos responsáveis pela coerência pedagógica do exame nacional do Ensino Médio que garantem sua legitimidade na seleção de candidatos para as instituições públicas de ensino superior brasileiras.

AS COMPETÊNCIAS, HABILIDADES, PROFICIÊNCIA E DIMENSÕES DO CONHECIMENTO. CONCEITOS PARA ENTENDER COMO OS ITENS DO ENEM SÃO FORMULADOS

Aguiar e Ribeiro (2010) afirmam que o conceito de competências utilizado na educação se distingue da sua definição no senso comum. Fora do espaço acadêmico, competência está ligada a duas ideias: legitimidade de uma instituição ou sujeito para tomada de decisões; e a *expertise* e conhecimentos que um indivíduo possui. Pela ótica da Pedagogia, uma competência está intimamente relacionada às ações em que os estudantes podem expressar sua *performance* e torná-la aceitável para quem o avalia. Contudo, essa definição deve evitar reducionismos, tal qual, a sua utilização como objetivo de aprendizado ou as manifestações verificáveis adquiridas na escola.

O que é mais significativo na concepção de competência é a possibilidade de combinar ações para executar uma dada tarefa com excelência. Estas condutas não são rígidas, isto é, fogem ao tecnicismo e assumem um caráter holístico e heterogêneo (AGUIAR E RIBEIRO, 2010). Outra forma de conceber o conceito de competência consiste em associá-la ao saber-

fazer necessário no processo de ensino-aprendizado (MARQUES, 2001). No caso do ENEM, Andriola (2011) afirma que as competências e habilidades são procedimentos adaptados às cobranças postas pela sociedade, sendo que, uma competência está ancorada em múltiplas habilidades. Enquanto isso, as habilidades são qualidades intrínsecas aos sujeitos.

Aguiar e Ribeiro (2010, p.375) descrevem habilidades “como um conjunto de atributos de natureza cognitiva, psicomotora e afetiva, também qualificados como dimensões da competência”. As autoras agregam a este conceito todos os atributos relacionados à ação no tocante a natureza dos problemas, isto é, tarefas que precisam de solução no ambiente de trabalho. Nos seus resultados, as competências estão relacionadas ao abstrato, enquanto as habilidades estão incrustadas pela prática.

Em avaliações de larga escala como o ENEM, Vidal (2015) advoga que as habilidades mensuram a proficiência que os estudantes possuem para resolver problemas. A mesma autora, ao apresentar diversos modelos de provas, mostra que as avaliações escritas com questões objetivas exigem a escolha de uma única resposta correta frente a todas as alternativas disponíveis. Para chegar ao gabarito, o estudante deve atentar-se a leitura de cada alternativa. Este é um traço importante pois conduz à compreensão dos elementos constituintes daquele item.

Neste tipo de avaliação, o item é composto por três elementos: situação-problema, enunciado e alternativas, cada um com características próprias. A situação-problema, obrigatoriamente, trará um contexto formador de um cenário favorável ao aparecimento de um desafio; e o desafio indicará quais competências serão avaliadas. Outra especificidade do desafio é a sua capacidade levar o candidato a solucioná-lo e isso ocorre a partir de sua inter-relação com o contexto. Em um item, o desafio é expresso através do seu enunciado que deve ser claro, objetivo, único e dispor uma pergunta ou frase que será completada pelo gabarito.

O último constituinte de um item são suas alternativas que trazem as possíveis soluções para uma situação-problema. Em avaliações como o ENEM, em função da sua forma de correção (a Teoria de Resposta ao Item, TRI), há cinco alternativas e apenas uma será correta. Ele não pode provocar dúvida em relação à sua veracidade e, para tal, deve atender exatamente ao que o enunciado pede.

Os distratores, por outro lado, devem ser convincentes para o candidato sem domínio da competência ou habilidade exigida por aquele item. Seu conteúdo precisa retratar erros comuns das situações de ensino-aprendizado, sendo plausíveis, ao invés de absurdas (VIDAL, 2015). De forma concisa, Vidal (2015, p. 35) afirma que o item “deve permitir que o candidato identifique e caracterize um problema, reconheça formas de representá-lo,

identifique e selecione estratégias para sua solução, reflita sobre suas decisões e análises e comunique os resultados a que chegou”.

A partir de 2009, o uso de itens passou a ser corrigido pela Teoria de Resposta ao Item. Segundo Andriola (2009) a TRI é centrada nas características métricas dos itens respeitando os princípios da convergência e separabilidade. A separabilidade permite a comparação das habilidades entre os candidatos sem depender do instrumento de medida usado na avaliação. Há dois axiomas que ancoram este princípio. O primeiro reconhece que o indivíduo com maior habilidade deveria ter mais chance de acertar qualquer item; e o segundo, afirma que o item mais fácil deveria ser, teoricamente, aquele com maior índice de acertos. Na convergência, o instrumento de medição das competências deve aumentar as possibilidades de escolha dos melhores candidatos, ou seja, independente do parâmetro de medida, os resultados devem destacar os mais aptos.

Nos vestibulares tradicionais, a correção dos itens ocorre a partir da Teoria Clássica dos Testes (TCT). Conhecer o seu funcionamento é necessário para notar as diferenças presentes na Teoria de Resposta ao Item (TRI). Sartes e Souza-Formigoni (2013) explicam que a TCT busca o resultado alcançado por um sujeito em um teste. Este produto é dado pela soma do valor real e dos erros feitos pelo candidato. Sua precisão aumenta com o número de observações realizadas. O maior ou menor erro dos itens produz o parâmetro de dificuldade que, no caso das questões de múltipla escolha, o grau de dificuldade se encontra na proporção entre as respostas escolhidas ou a média de acertos dos participantes.

Pasquali e Primi (2003), afirmam que a TRI não substituiu a TCT, mas trouxe avanços em relação à teoria clássica. Os mesmos autores listam quatro vantagens deste método psicométrico: a independência do cálculo das habilidades de um candidato em relação aos itens utilizados; independência dos parâmetros usados nos itens em relação aos sujeitos que o realizam; emparelhamento dos itens a partir das habilidades específicas; e a distribuição que pode assumir um valor único e decimal numa escala. No ENEM, a escala mensura as habilidades dos candidatos e sua função é posicionar os itens e suas descrições numa reta que permite a visualização do aumento gradativo de sua complexidade (BRASIL, 2014).

Nos documentos oficiais do Ministério da Educação voltados ao desenvolvimento do ENEM, encontram-se as competências, habilidades e escalas de proficiência adotadas no exame. Atualmente, cada área do conhecimento possui 30 habilidades organizadas em competências. Retomando as explanações realizadas neste artigo, é importante apontar que as habilidades são reunidas em torno de uma competência. O Quadro 1 traz a primeira competência das Ciências Humanas e suas Tecnologias, junto a suas habilidades.

Quadro 1: Competência e habilidades exigidas na prova de Ciências Humanas

COMPETÊNCIA	HABILIDADE
C1. Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.	H1. Interpretar historicamente e/ ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.
	H2. Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.
	H3. Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
	H4. Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
	H5. Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

Fonte: Brasil, 2021.

A equipe do INEP realiza a interpretação pedagógica alocando as questões com maior chance de acertos no início da escala e as mais difíceis na outra extremidade. O cálculo das notas é pautado pela posição de referência – cujo valor corresponde à média do desempenho dos concluintes do ensino médio em 2009 e assume o valor igual a 500 pontos – e pelo desvio padrão com valor igual a 100. Ele indica a variação média das notas tendo como referência a pontuação de 500 pontos (BRASIL, 2021).

A partir disso dá-se origem ao Mapa de Itens que atribui notas únicas às habilidades e, simultaneamente, inclui os resultados dos participantes nesta escala. As pontuações de cada habilidade orientam a maior ou menor coerência pedagógica nas respostas dos candidatos. De acordo com INEP, o posicionamento na escala demonstra “a dificuldade empírica do item, que é a indicada no mapa, difere da dificuldade teórica, que é a calculada por meio da TRI e utilizada no cálculo da proficiência do participante do teste” (BRASIL, 2014, p. 15).

No mesmo documento, afirma-se que as estimativas não determinam os acertos ou erros de um item, ora pois, em qualquer situação, um candidato pode ter êxito em uma questão difícil, bem como, errar um item fácil. Devido a TRI, a dificuldade disposta nos mapas é maior que sua dificuldade teórica – adotada para o cálculo das notas dos participantes – e isso mostra que, em determinadas situações, um candidato pode ultrapassar a proficiência prevista. Isso não acarreta danos aos resultados, pois dois terços dos participantes possuem acertos coerentes com sua proficiência (BRASIL, 2014).

A SOCIOLOGIA NOS VESTIBULARES E ENEM: ALGUNS APONTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

Carniel e Bueno (2018) afirmam que as ideias sociológicas ultrapassaram os limites dos espaços acadêmicos. Nas escolas, por exemplo, a disciplina de Sociologia traz pautas que legitimam sua importância e estabelecem uma ponte com as distintas vivências dos estudantes que experienciam seus conteúdos. Com isso, vê-se “um processo de recontextualização do formato acadêmico desse saber especializado, que tem lhe conferido outros modos de existência, com eficácias diferenciadas ao longo do tempo (CARNIEL E BUENO, 2018, p. 679).

A retomada dos conhecimentos sociológicos ao currículo do ensino médio trouxe embates relacionados a sua possibilidade de dialogar com a educação democratizada e universalizada, como vista no Brasil ao longo do século XX e XXI. A formação crítica e a autonomia das gerações futuras marcam os anseios da educação brasileira. Esta perspectiva também crê na superação dos resquícios da Ditadura Militar e no respeito ao multiculturalismo e pluralidade presentes no país. Viu-se nesta aposta uma possibilidade para que a Sociologia dialogasse com a coletividade e reivindicasse a justiça social proposta pela nova ordem democrática (CARNIEL E BUENO, 2018).

Maçaira, Montez e Gesteira (2015) mostram, a partir da sua pesquisa realizada com professores da rede pública fluminense, cinco grupos de temas, conceitos e teorias que são abordados nas aulas. A lista construída pelas autoras assemelha-se com os temas mais comuns que portais e sites educacionais apontam para a disciplina, contemplando eixos como cidadania, cultura, mundo do trabalho, desigualdades sociais e introdução à Sociologia. As temáticas listadas são algumas das frentes possíveis para a disciplina e que indica a sua maleabilidade curricular.

Os entrevistados por Maçaira, Montez e Gesteira (2015) reforçam que o objetivo da disciplina deve pautar-se pela lapidação do pensamento crítico dos estudantes, permitindo-os compreender a sociedade por meio de ferramentas científicas que versam sobre o cotidiano. Na mesma direção, Neves (2015) afirma que a existência de uma normativa “mínima” de conteúdos fornecida pela Secretaria de Educação é só um primeiro passo para o delineamento do que será tratado em sala de aula. A lista de temas, conceitos e conteúdos tratados pelos professores convergem com aqueles apresentados por Maçaira, Montez e Gesteira (2015) e incluem outros que eram tratados como subtópicos.

Cidadania; Cultura; Desigualdade; História, contexto e formação da Sociologia; Política, poder e Estado; Problemas e temas sociais; Senso comum e ciência; Teoria sociológica; e Trabalho. Estas nove categorias emergiram das entrevistas analisadas por Neves (2015) e lançam luzes sobre questões inegociáveis para a sociologia escolar. Ao

mesmo tempo, vê-se que estes assuntos levam a um questionamento acerca da forma como o vestibular direciona as aulas de sociologia. Afinal, este processo seletivo tensiona os currículos escolares ou as ideias abordadas nas avaliações emergem das tônicas presentes nas salas de aula?

Essa é uma pergunta de caráter múltiplo, não havendo possibilidade para uma resposta dicotômica. Entre os currículos escolares e o vestibular há uma linha tênue, indicada pelas normativas legais que orientam a educação nacional – como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); as Orientações Curriculares para o Ensino Médio e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Por outro lado, é importante lembrar que a inserção da Sociologia nos conteúdos programáticos das avaliações para o ensino superior antecede o ENEM. Porém, as IES possuíam critérios próprios para cobrar os temas sociológicos em suas avaliações (FRAGA E MATIOLLI, 2015).

Já no ENEM, como Fraga e Matioli (2015) afirmam, a disciplina é tratada com três vieses. Indiretamente, como repertório sociocultural na Redação; enquanto contexto para outras matérias, assumindo a roupagem interdisciplinar; e como item objetivo que traz uma situação estritamente sociológica. Os autores sinalizam algumas fragilidades nestas formas assumidas pela sociologia no ENEM, tal como o uso de autores da Sociologia em uma situação-problema, mas um desafio que não carece das habilidades da disciplina para solucioná-la.

A interdisciplinaridade incorporada em alguns itens também foi analisada pelos pesquisadores. Neste caso, seus apontamentos chamam atenção para a dificuldade de estabelecer uma fronteira entre as habilidades da Sociologia e das demais Ciências Humanas. Apesar de alguns temas serem tratados na academia de forma interdisciplinar, a averiguação do *know-how* usado pelo estudante para chegar ao êxito em um item do ENEM acaba se tornando incerto, podendo ser uma consequência ou não de uma habilidade da Sociologia (FRAGA E MATIOLLI, 2015).

No caso dos itens que trazem conteúdos estritamente sociológicos a sua realização não exige o domínio das habilidades relacionadas à disciplina, somente da interpretação textual. Portanto, mesmo que os candidatos tenham domínio das habilidades necessárias para atender ao desafio proposto pelo item, a resolução da questão exige apenas uma *expertise* genérica, como a compreensão do que foi dito pela situação-problema e, com isso, os conhecimentos adquiridos em sala de aula acabam se tornando coadjuvantes. Fraga e Matioli (2015) concluem que dentre as 135 questões presentes em um banco de dados com itens do ENEM, apenas 5 foram unicamente de Sociologia durante o triênio 2010-2012.

METODOLOGIA

A escolha do *locus* desta pesquisa contempla a prova de Ciências Humanas e suas tecnologias do ENEM 2022. Os objetos analisados foram retirados da versão pública da prova disponível no sítio do Ministério da Educação na internet, com a capa da cor azul. A escolha do exame de 2022 justifica-se por ser o mais recente e, além disso, foi a penúltima aplicação no formato em vigor desde 2009. Os itens averiguados serão aqueles que trazem a Sociologia nas abordagens interdisciplinar; contextual ou estrita.

De acordo com a abordagem adotada seu método pode ser classificado como qualitativo, cujas características excedem o nível da realidade que é vista quantitativamente. Assim sendo, como ressalta Minayo (2007), as pesquisas qualitativas abordam as relações, representações e intencionalidades. Estas características são acessíveis exclusivamente por vias explicativas, ao invés de representações exclusivamente numéricas e objetivas.

Quanto ao instrumento para análise dos dados, utilizar-se-á a Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (1977), este instrumento reúne técnicas de análise de comunicações na busca por procedimentos, sistemáticos e objetivos, presentes em mensagens e capazes de produzir inferências acerca da sua condição de produção ou reprodução. Os procedimentos metodológicos usados na análise de conteúdo são a categorização, inferência, descrição e interpretação. A Imagem 1, apresenta as etapas empreendidas para aplicação da Análise de Conteúdos enquanto uma forma de análise de dados:

Imagem 1: Percurso metodológico da Análise de Conteúdos.

Intratextos



Fonte: Moretti, 2021 (adaptado).

Para Franco (2005), o primeiro passo da análise de conteúdo são as distintas formas de mensagens que representam um significado ou sentido. A autora afirma que o sentido não é algo desacompanhado, ora pois, os indivíduos que produzem seus textos representam suas vivências, bem como o controle dos processos discursivos que se defrontam com quem escreve. Assim, os fatores que emergem de um material são decompostos em fragmentos analisados

em sua individualidade e coletividade, possibilitando a sua classificação, dedução e correlações (MINAYO, 2007).

Nessa pesquisa, os critérios usados para compreender os itens consideraram as habilidades, competências e proficiências norteadoras do ENEM. Em seguida, realizou-se inferências que validaram os constructos mobilizados na hipótese. As inferências verificaram se as questões de Sociologia exigem ou não habilidades específicas da disciplina. Por fim, a interpretação permitiu uma leitura ampliada dos itens observados, indicando sua relação com questões que excedem a realização da prova do ENEM, tais como a dependência das habilidades pretéritas construídas ao longo das aulas de Sociologia.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A prova de Ciências Humanas e suas tecnologias é formada por 45 itens e reúne as disciplinas Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Esse conjunto de questões formam o universo analisado por esta pesquisa. Após uma leitura preliminar das questões e com ajuda de uma plataforma *online* que classifica as questões segundo disciplinas e assuntos, chegou-se a um grupo de oito itens que abordavam temas da Sociologia escolar. Este será o *corpus* estudado, formado pelos itens de numeração 48, 56, 60, 65, 66, 70, 71 e 75.

Primeiramente, observou-se os temas tratados nas questões. Racismo e desigualdade racial; acesso e uso da tecnologia; desigualdade de gênero; cidadania, poder e política; preservação da cultura material e imaterial foram as categorias identificadas. Dentre elas, a mais recorrente foi a desigualdade de gênero, constatada em três itens (65, 66 e 70) e foi sucedida pelo acesso à tecnologia, encontrado em dois itens (56 e 60). As demais categorias foram observadas apenas uma vez.

Desigualdade de gênero

O primeiro grupo a ser analisado será o que trata da desigualdade de gênero devido à sua maior incidência. O Item 65, utiliza um fluxograma que esboça as etapas da violência doméstica (Imagem 2). Observa-se que os distratores abordam expressões que não lidam diretamente com conceitos sociológicos, embora alguns – como cultura do cancelamento ou negacionismo – sejam objetos de estudo das ciências sociais mais recentemente. O gabarito, por outro lado, traz o conceito sociológico de feminicídio, que faz parte do currículo da disciplina.

Imagem 2: Item número 65 da prova de Ciências Humanas e suas tecnologias

QUESTÃO 65

● **LUA DE MEL**
carinho, paixão, presentes, promessas, reconciliação, liberdade

● **TENSÃO**
insulto, humilhação, intimidação, gritos, ameaça, controle, isolamento, medo, conflitos, descumprimento de promessa

● **AGRESSÃO**
empurrão, beliscão, puxão de cabelo, sufocamento, arrombamento de objetos, tapa, chute, espancamento

Disponível em: <https://ndmais.com.br>. Acesso em: 8 out. 2021.

O ápice da ilustração se traduz por uma conduta social caracterizada pela

- A cultura do cancelamento.
- B prática do feminicídio.
- C postura negacionista.
- D ação involuntária.
- E defesa da honra.

Fonte: Brasil, 2022, p. 25 (adaptado).

Quanto a proficiência deste item, ao revisitar a escala usada pelo ENEM, é possível alocá-lo no marco 612,5 que exige comparar homofobia e a violência em períodos históricos distintos. Esta é uma questão que está acima da posição de referência dos itens e a habilidade necessária para sua solução é a H24 – Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades, alocada na competência 5 – Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

A vigésima quarta habilidade expressa-se na relação com os direitos sociais adquiridos pelas mulheres através do movimento feminista e que foram capazes de criminalizar a violência contra este grupo. Além disso, o item também remete ao patriarcado que estrutura a sociedade brasileira e imputa à mulher a condição de subserviência. Estes dois temas compõem os currículos das licenciaturas em Ciências Sociais e/ou Sociologia, além de estar presente nas orientações e parâmetros da disciplina na educação básica.

O item seguinte, 66, também aborda a desigualdade de gênero. Sua situação-problema é formada por dois trechos com narrativas antagônicas relacionadas ao acesso das mulheres à educação (Imagem 3). A proficiência desta questão é 656,2 e exige do candidato a comparação das formas de participação política em diferentes momentos históricos. Sua pontuação ultrapassa a posição de referência e a TRI do exercício 65. Esta é uma observação importante, uma vez que se espera que o candidato que acerte este item seja capaz de alcançar o êxito no anterior, cuja competência é a mesma e a habilidade exigida é mais simples.

Imagem 3: Item número 66 da prova de Ciências Humanas e suas tecnologias

QUESTÃO 66

TEXTO I

A primeira grande lei educacional do Brasil, de 1827, determinava que, nas “escolas de primeiras letras” do Império, meninos e meninas estudassem separados e tivessem currículos diferentes. No Senado, o Visconde de Cayru foi um dos defensores de que o currículo de matemática das garotas fosse o mais enxuto possível. Nas palavras dele, o “belo sexo” não tinha capacidade intelectual para ir muito longe: — Sobre as contas, são bastantes [para as meninas] as quatro espécies, que não estão fora do seu alcance e lhes podem ser de constante uso na vida.

Os discursos expressam pontos de vista divergentes respectivamente pela oposição entre

- A liberdade de gênero e controle social.
- B equidade de escolha e imposição cultural.
- C dominação de corpos e igualdade humana.
- D geração de oportunidade e restrição profissional.
- E exclusão de competências e participação política.

TEXTO II

No Senado, o único a defender publicamente que as meninas tivessem, em matemática, um currículo idêntico ao dos meninos foi o Marquês de Santo Amaro (RJ). Ele argumentou: — Não me parece conforme, às luzes do tempo em que vivemos, deixarmos de facilitar às brasileiras a aquisição desses conhecimentos [mais aprofundados de matemática]. A oposição que se manifesta não pode nascer senão do arraigado e péssimo costume em que estavam os antigos, os quais nem queriam que suas filhas aprendessem a ler.

WESTIN, R. Senado Notícias. Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 20 out. 2021 (adaptado).

Fonte: Brasil, 2022, p. 26 (adaptado).

A última questão de Sociologia que tratou da desigualdade de gênero foi o Item 70 (Imagem 4). Ela utiliza dois textos como situação-problema. O primeiro é um verbete de dicionário que explica o significado da palavra interseccionalidade e o segundo apresenta um gráfico que correlaciona pobreza, gênero e raça. Sua proficiência foi a mais baixa, com valor igual a 585,0 exigindo a interpretação gráfica das características populacionais brasileira a partir da década de 1990.

Como sua pontuação é menor, tanto a habilidade, quanto a competência são menos complexas. O esperado para esta questão é o domínio da quarta habilidade da competência 1, em que o candidato deve comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura para que possa compreender os elementos culturais que constituem as identidades. Levando em conta que o item mostra como a interseccionalidade acontece a partir do gráfico, fica evidente que o domínio do conceito não é necessário para resolução do comando.

Neste caso, o domínio dos conteúdos não era algo decisivo para o acerto do item. Ao mesmo tempo, considerando o seu posicionamento na escala de referência, a probabilidade de acerto é alta. A localização desta questão na prova também exige atenção. Ela estava próxima aos itens que tratam do mesmo tema. Isso pode inferir que, ao dominar as habilidades dos Itens 65 e 66, o candidato deveria ter maior facilidade para resolver esta questão. Ao mesmo tempo, caso houvesse o acerto apenas do Item 66 e o erro das demais poder-se-ia deduzir um caso de “chute” no item com maior peso.

Imagem 4: Item número 70 da prova de Ciências Humanas e suas tecnologias

QUESTÃO 70

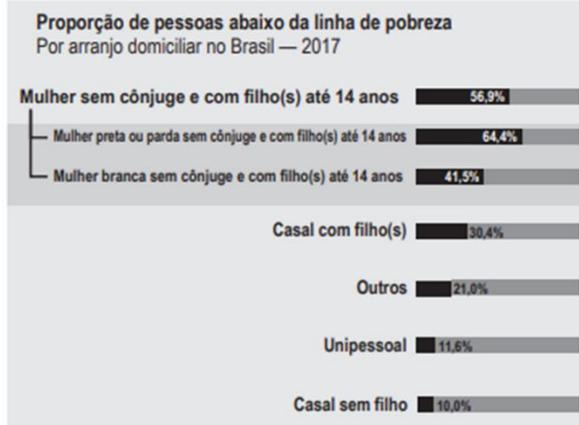
TEXTO I

Interseccionalidade: inter cruzamento de desigualdades que gera padrões complexos de discriminação.

Considerando o conceito apresentado no Texto I e os dados apresentados no Texto II, no Brasil, são fatores que intensificam o fenômeno da discriminação:

- A Raça e gênero.
- B Etnia e habitação.
- C Idade e nupcialidade.
- D Profissão e sexualidade.
- E Escolaridade e fecundidade.

TEXTO II



Disponível em: www.agenciadenoticias.ibge.gov.br. Acesso em: 2 dez. 2018.

Fonte: Brasil 2022, p. 27 (adaptado).

Acesso e uso da tecnologia

O segundo agrupamento com maior número de itens estritos a Sociologia abordou o acesso e uso da tecnologia, reunindo as questões 56 e 60. A temática é abordada pelo viés da desigualdade e do seu uso para melhoria da qualidade de vida. No segundo caso, a temática foi tratada como um objeto passível de análise pelas ciências sociais, indicando a necessidade do domínio de conhecimentos pretéritos para sua resolução.

O Item 56 (Imagem 5) teve proficiência de 607,5 que requer identificar como as novas tecnologias da informação modificam as relações de trabalho e socialização da produção a partir da era industrial. Em sua situação-problema há uma charge e um texto que tratam da falta de acesso à internet no contexto educacional brasileiro. A habilidade necessária para resolução foi a H16³ pertencente à Competência 4⁴.

Assim como visto no Item 66, esta também é uma questão que exige do candidato apenas a interpretação textual. A situação-problema é suficiente para conduzir o participante ao gabarito, uma vez que, o desafio (enunciado) apresentado pede que o candidato demonstre o fenômeno que é abordado pelos textos. Os distratores do item distanciam-se da questão e isso pode contribuir para a eliminação das alternativas mais improváveis, como as letras C (manifestação cultural) e E (valorização intelectual).

³ Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou vida social.

⁴ Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Imagem 5: Item número 56 da prova de Ciências Humanas e suas tecnologias

QUESTÃO 56

TEXTO I



CAZO. Disponível em: www.humorpolitico.com.br. Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).

TEXTO II

É como se os problemas fossem criados pela pandemia quando, em verdade, isso só demonstra o quanto eles sofrem uma tentativa de serem naturalizados. Eles estavam lá, empurrados para debaixo de vários tapetes. Diversos levantamentos realizados indicam que parcela significativa dos estudantes não têm acesso à internet em suas casas, não têm computadores; têm celulares, mas com pacotes baratos que não permitem assistir a todas as aulas. E, caso tenham celulares e dados, pergunta-se: É possível elaborar um texto no celular? É possível interagir na aula remota pelo celular?

ASSIS, A. E. S. Q. Educação e pandemia. *Educação em Revista*, n. 37, 2021 (adaptado).

A crítica contida no texto e na figura evidencia o seguinte aspecto da sociedade contemporânea:

- A Exclusão social.
- B Expansão digital.
- C Manifestação cultural.
- D Organização espacial.
- E Valorização intelectual.

Fonte: Brasil 2022, p. 23 (adaptado).

O Item 60 (Imagem 6) da prova, cuja proficiência é 631,2 solicita a análise dos impactos das novas tecnologias de informação na aquisição do conhecimento no mundo globalizado. Sua situação-problema relaciona o uso de um aplicativo de celular por um grupo de pessoas, apontando como o reforço positivo pode ampliar os benefícios coletivos e individuais. Neste item o candidato deveria dominar o conceito de solidariedade mecânica e coesão social. O termo reciprocidade no gabarito remete aos laços de ajuda entre os indivíduos.

Imagem 6: Item número 60 da prova de Ciências Humanas e suas tecnologias

QUESTÃO 60

Um experimento denominado FunFit foi desenvolvido com o objetivo de fazer com que os membros de uma comunidade local se tornassem mais ativos fisicamente. Todos os participantes do estudo foram vinculados a dois outros membros da comunidade que receberiam pequenos incentivos em dinheiro para serem estimulados a aumentar a sua atividade física, que era medida por acelerômetros nos celulares fornecidos pelo estado. Assim, se a pessoa andasse mais do que o habitual, seus conhecidos receberiam o dinheiro. Os resultados foram assombrosos: o esquema mostrou-se de quatro a oito vezes mais eficaz do que o método de oferecer incentivos individuais.

MOROZOV, E. *Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política*. São Paulo: Ubu, 2018 (adaptado).

Fonte: Brasil, 2022, p. 24 (adaptado).

Contrariando a visão prevalente sobre o impacto tecnológico nas relações humanas, o texto revela que os celulares podem desempenhar uma função

- A recreativa, promovendo o lazer em redes integradas.
- B social, estimulando a reciprocidade por meios digitais.
- C laboral, convertendo o desenvolvedor em usuário final.
- D comercial, direcionando a escolha por produtos industrializados.
- E cognitiva, favorecendo a aprendizagem pelas ferramentas virtuais.

Dotados de conhecimentos sobre os autores clássicos da Sociologia, os candidatos poderiam usar Émile Durkheim para chegar à alternativa correta. Portanto, esta é uma questão que mobiliza habilidades adquiridas na educação básica. Não se trata de um item complexo, mas seria possível construir uma ponte entre conceitos e aplicação na contemporaneidade. Levando em conta a matriz de habilidades, este item representa a H16 pertencente a Competência 4.

Demais categorias: racismo e desigualdades raciais; cidadania, poder e política; e cultura material e imaterial

Os três itens restantes foram as questões 48, 71 e 75. Para analisá-los, considerar-se-ão os valores de suas proficiências em ordem crescente. Assim, o primeiro será o Item 48 (Imagem 7) que discute o racismo e a desigualdade racial no Brasil. Sua proficiência foi a única abaixo da posição de referência (464,3) e demanda o reconhecimento da importância dos movimentos sociais na construção da democracia brasileira. A obra da situação-problema é um trecho do livro *Quarto de Despejo*, da autora Maria Carolina de Jesus.

Imagem 7: Item número 48 da prova de Ciências Humanas e suas tecnologias

QUESTÃO 48

Eu estava pagando o sapateiro e conversando com um preto que estava lendo um jornal. Ele estava revoltado com um guarda civil que espancou um preto e amarrou numa árvore. O guarda civil é branco. E há certos brancos que transforma preto em bode expiatório. Quem sabe se guarda civil ignora que já foi extinta a escravidão e ainda estamos no regime da chibata?

JESUS, C. M. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 2014.

Fonte: Brasil, 2022, p. 21 (adaptado).

O texto, que guarda a grafia original da autora, expõe uma característica da sociedade brasileira, que é o(a):

- A Racismo estrutural.
- B Desemprego latente.
- C Concentração de renda.
- D Exclusão informacional.
- E Precariedade da educação.

Esta é uma questão de fácil resolução que depende apenas da leitura e interpretação do texto motivador. O gabarito encontra-se em evidência e seus distratores trazem aspectos relevantes, mas distantes do contexto abordado. A aptidão necessária consistia na associação das manifestações culturais do presente aos seus processos históricos (H03). Essa habilidade faz parte da primeira competência, que busca compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Levando em conta a diagramação deste item no caderno de prova, viu-se que ele ocupou a terceira posição na seção das Ciências Humanas e suas tecnologias. Sua proficiência, habilidade e competência atreladas à sua localização favorecem o candidato, pois trata-se de uma questão fácil alocada após 45 itens de Linguagens, Códigos e suas tecnologias. O uso da interpretação textual para resolver a questão transmite a sensação de gradação entre as áreas, evitando a percepção de rompimento abrupto, ainda que as áreas tenham mudado.

Seguindo o valor das proficiências, o Item 75 (Imagem 8) é o próximo analisado. A situação-problema apresenta a sobrevivência da cultura material e imaterial ao longo das gerações. Estes conceitos são valiosos à Antropologia e trabalhados no início da Sociologia escolar, principalmente como conteúdos introdutórios. A habilidade deste item é a quinta da primeira competência, que consiste em identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

Imagem 8: Item número 75 da prova de Ciências Humanas e suas tecnologias

QUESTÃO 75

O povo Kambeba é o povo das águas. Os mais velhos costumam contar que o povo nasceu de uma gota-d'água que caiu do céu em uma grande chuva. Nessa gota estavam duas gotículas: o homem e a mulher. "Por essa narrativa e cosmologia indígena de que nós somos o povo das águas é que o rio nos tem fundamental importância", diz Márcia Wayna Kambeba, mestre em Geografia e escritora. Todos os dias, ela ia com o pai observar o rio. Ia em silêncio e, antes que tomasse para si a palavra, era interrompida. "Ouça o rio", o pai dizia. Depois de cerca de duas horas a ouvir as águas do Solimões, ela mergulhava. "Confie no rio e aprenda com ele". "Fui entender mais tarde, com meus estudos e vivências, que meu pai estava me apresentando à sabedoria milenar do rio".

Rios amazônicos influenciam no agro e em reservatórios do Sudeste.
Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 14 out. 2021.

Fonte: Brasil, 2022, p. 21 (adaptado).

Pelo descrito no texto, o povo Kambeba tem o rio como um(a)

- A objeto tombado e museográfico.
- B herança religiosa e sacralizada.
- C cenário bucólico e paisagístico.
- D riqueza individual e efêmera.
- E patrimônio cultural e afetivo.

Diante da análise, o valor da proficiência cabível para a questão é 527,1⁵. Esta proficiência é plausível pois aponta o relato da relação entre o ser humano e natureza em sua situação-problema. Para chegar ao gabarito o domínio do conceito de cultura imaterial e uma leitura mais atenta eram suficientes. O erro desta questão prejudicaria o desempenho final, visto que, sua proficiência é próxima da posição de referência, além de exigir uma das primeiras habilidades da Matriz de Referência.

O último item estrito da Sociologia é o 71 (Imagem 9) que trata da perda de direitos políticos. Seu desafio pede a identificação de uma situação em que o Estado democrático de direito é violado, trazendo a definição deste conceito. A competência é a segunda, que busca compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder, e a habilidade exigida é a H9⁶.

Ao observar a competência e habilidade, a proficiência atribuída ao item foi 536,5. Ela reconhece a democracia como exercício da liberdade mediante o balizamento legal no Estado Moderno. O candidato precisa dominar a definição de democracia para compreender a questão sem maiores dificuldades, lembrando-se que um sistema democrático é o oposto de um regime autoritário. Conteúdos da Ciência Política no ensino médio abordam esta temática, portanto, os conhecimentos pretéritos facilitam as chances de acerto.

A conclusão da análise de dados permite elaborar uma escala de proficiência dos itens da Sociologia escolar exigidos no ENEM. Desta forma, após condensar habilidades,

⁵ Relacionar as categorias geográficas com a organização da vida social em diferentes contextos.

⁶ Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.

competências e proficiência, propõem-se um quadro (Quadro 2) que resume os achados deste artigo.

Quadro 2: Escala de proficiências, habilidades e competências dos Itens de Sociologia do ENEM 2022

PROFICIÊNCIA	Nº DO ITEM	HABILIDADE	COMPETÊNCIA	TEMA
656,2	66	H25	C5	Desigualdade de gênero
631,2	60	H16	C4	Acesso e uso da tecnologia
612,5	65	H24	C5	Desigualdade de gênero
607,5	56	H16	C4	Acesso e uso da tecnologia
585,0	70	H4	C1	Desigualdade de gênero
536,5	71	H9	C2	Cidadania, poder e política
527,1	75	H5	C1	Cultura material e imaterial
500	<i>Posição de referência</i>			
464,3	48	H3	C1	Racismo e desigualdade racial

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

O Quadro 2 mostra que a maior parte dos itens possuem proficiências acima da posição de referência. Isso significa que os conhecimentos pretéritos são de grande valia para resolver as questões. Por outro lado, fica evidente que não há nenhuma questão com a proficiência próxima dos valores mais altos do Mapa de Itens, sendo uma possibilidade para a disciplina depois de uma década da sua inclusão no maior vestibular do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sua criação, em 1998, o ENEM tem sido objeto relevante para os estudos no campo das Ciências Sociais, Sociologia da Educação e Educação. A partir de 2010, em função da sua reintegração no currículo do ensino médio, a Sociologia passa a compor a estrutura de itens do ENEM. A princípio, como demonstram Fraga e Matioli (2015) os conteúdos eram restritos e exigiam poucos conhecimentos específicos da disciplina. Levando em conta a passagem de 13 anos desde a inclusão da disciplina no ENEM e as mudanças previstas para 2024 no exame, este artigo objetivou identificar os itens da prova de Ciências Humanas e suas tecnologias do ENEM que trazem temas do currículo da Sociologia escolar, listando as competências, habilidades e proficiências necessárias para sua resolução.

Para alcançar este objetivo geral, buscou-se primeiramente explicar como os itens do ENEM são elaborados, dando ênfase para as Ciências Humanas e suas tecnologias. A conclusão deste primeiro objetivo demonstrou que as questões são baseadas no Mapa de Proficiência que abrange tanto a Sociologia, como a Filosofia, Geografia e História. Este

mapa atribui pontuações, denominadas como proficiência, e considera o desempenho médio dos concluintes do ensino médio de 2009 para delimitar o peso dos itens que serão cobrados na prova.

Após a escolha das proficiências, cada item tem um valor decimal específico que viabiliza o cálculo da nota através da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e da coerência pedagógica. Estas metodologias exigem do aluno o domínio das habilidades basilares para alcançar as pontuações mais elevadas. A partir disso, cada item cobra o domínio de uma habilidade para solucionar o seu desafio. A união das habilidades forma uma competência. Cada área do conhecimento possui 30 habilidades e, pelo menos, 5 competências.

Outro objetivo alcançado pelos resultados da pesquisa foi a demonstração dos temas cobrados no ENEM 2022. Os dados trazem cinco temas: desigualdade de gênero; acesso e uso da tecnologia; racismo e desigualdade racial; cidadania, poder e política; e cultura material e imaterial. Os mais comuns foram os itens que tratam da desigualdade de gênero, presentes em três questões. Em seguida, o acesso e uso da tecnologia apareceram em duas questões. Estes temas concentraram as maiores proficiências no Mapa de Itens. Os demais foram vistos apenas uma vez e com proficiências, habilidades e competências básicas.

O último objetivo específico esteve presente na análise de dados, porém, algumas ressalvas precisam ser feitas. *A priori*, notou-se que nem todas as questões exigem conhecimentos prévios do currículo da Sociologia, sendo possível fazê-las sem dominar seus conceitos. Isso é um risco para a disciplina, uma vez que, retoma o debate sobre sua amplitude de seus temas. Além disso, os itens não figuram entre as proficiências, habilidades e competências mais complexas das normativas do ENEM. Abre-se aí uma lacuna a ser ocupada pelos cientistas sociais e professores que participam das bancas que elaboram os itens.

Por fim, provocações que podem mobilizar outros estudos acerca da Sociologia escolar no ENEM seriam: Como a disciplina será tratada no Novo ENEM? Quais usos a disciplina teria para outras áreas do conhecimento? A vastidão da Sociologia escolar abre uma possibilidade de interseção com as Ciências da Natureza e Matemáticas e suas tecnologias? Além destes, versar sobre a redação é uma possibilidade para compreender o espaço da disciplina no vestibular.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana Cavalcanti. RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero. Conceito e Avaliação de Habilidades e Competência na Educação Médica: percepções atuais dos especialistas. *Revista brasileira de Educação Médica*, v. 34, p. 371-378, 2010.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). *Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, jan.-mar., 2011.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Psicometria Moderna: características e tendências. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 20, n. 43, mai.-ago., 2009.

BACKES, Danieli Artuzi Pes. Análise sobre a influência do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) na evasão do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso. *Revista de Administração do Sul do Pará (REASP) – FESAR*, v. 2, n. 1, jan.-abr., 2015, p. 79-105.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Básica. *ENEM: Interpretação pedagógica das escalas de proficiência*. Brasília, mar., 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Básica. *Guia de elaboração e revisão de itens*. Brasília, abr., 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Básica: *Matriz referência*. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. ENEM: provas e gabarito. *Exame Nacional do Ensino Médio – Prova de Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Prova de Ciências Humanas e suas tecnologias (Caderno azul, 1º dia)*. Brasília, 2022.

CARNIEL, Fagner. BUENO, Zuleika de Paula. O ensino de Sociologia e os seus públicos. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 39, n. 144, p. 671-685, jul.-set., 2018.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e interdisciplinaridade. *ALEA*, v. 10, n. 1, jan.-jun., 2008, p. 29-53.

FRAGA, Alexandre Barbosa. MATIOLLI, Thiago Oliveira Lima. A sociologia no vestibular e no ENEM: o caminho da legitimidade pelo enquadramento. In.: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Júlia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (org.). *Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções*, 1. ed., Rio de Janeiro: 7letras, 2015, p. 252-275.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de Conteúdo* – Brasília, 2ª edição: Liber Livro Editora, 2005, 79p.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1975.

MAÇAIRA, Julia Polessa; MONTEZ, Gabriela; GESTEIRA, Beatriz. Currículos em mudança: a prática do ensino de Sociologia no Rio de Janeiro. In.: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Júlia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (org.). *Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções*, 1. ed., Rio de Janeiro: 7letras, 2015, p. 101-113.

MEUCCI, Simone. BEZERRA, Rafael Ginane. Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 45, n. 1, 2014, p. 87-101.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; ROMEU, G. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 25. ed. revista e atualizada, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NEVES, Ana Beatriz Maia. Sociologia no ensino médio: com que “roupa” ela vai? In.: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Júlia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (org.). *Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções*, 1. ed., Rio de Janeiro: 7letras, 2015, p. 87-100.

PASQUALI, Luiz. PRIMI, Ricardo. Fundamentos da Teoria da Resposta ao Item – TRI. *Avaliação Psicológica*, 2003, p. 99-110.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 39, set.-dez., 2008, p. 545-598.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. Exame Nacional do Ensino Médio: entre a regulação da qualidade do Ensino Médio e o vestibular. *Educar em Revista*, Curitiba: Editora UFPR, n. 40, abr.-jun., 2011, p. 195-205.

SILVEIRA, Fernanda Lang da et al. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) Uma análise crítica. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 37, n. 1, 2015, p. 1101-1-1101-5.

VIDAL, Eloisa Maia. Avaliação em larga escala. In: VIDAL, Eloisa Maia. *Especialização em Gestão Pedagógica – Avaliação da aprendizagem na educação básica brasileira: accountability, qualidade e gerenciamento*, v. 1, Fortaleza: Ed. UECE, 2015, p. 23-40.